

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DE DERIVADOS DA *CANNABIS SATIVA* PARA TRATAMENTOS PSIQUIÁTRICOS

UNIVERSITY STUDENTS PERCEPTION OF THE USE OF DERIVATIVES OF *CANNABIS SATIVA* FOR PSYCHIATRIC TREATMENTS

Larissa de Jesus Santana - larissa0304121@famam.com.br

Graduanda em farmácia pela UNIMAM

Lucas de Brito Nogueira - far2019100010@gmail.com

Graduando em farmácia pela UNIMAM.

Verônica dos Santos Costa - veronica080391@famam.com.br

Graduanda em farmácia pela UNIMAM.

Luana dos Reis Nunes - reispsilvana@gmail.com

Graduanda em psicologia pela UNIMAM.

Renan Luiz Albuquerque - renan.albuquerque@hotmail.com;

Doutor em Ciência Animal Nos Trópicos. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Docente no Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).

Henrique Briedi - henriquebriedi90@gmail.com

Doutor em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Resumo: A *Cannabis sativa* tem sido explorada como uma opção para tratamento de condições psiquiátricas, devido às propriedades apresentadas por seus metabólitos, especialmente os canabinoides. O canabidiol é um dos canabinoides mais estudados e com grande potencial terapêutico, atuando como ansiolítico, antidepressivo, antipsicótico, anticonvulsivante e anti-inflamatório. Uma das principais vantagens deste composto é não apresentar efeitos entorpecentes. Mesmo com sua eficácia terapêutica comprovada para várias patologias, sua utilização clínica ainda é um obstáculo. O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes da área da saúde em relação ao uso do canabidiol para tratamentos psiquiátricos. Trata-se de um estudo de campo com enfoque exploratório com dados quantitativos, a pesquisa foi realizada a partir de um questionário com os estudantes dos cursos de graduação da área da saúde em um Centro Universitário no Recôncavo da Bahia. A pesquisa foi avaliada por um Comitê De Ética Em Pesquisa com o parecer de Nº 6.339.318, logo em seguida foi

116

iniciado a pesquisa, os dados foram obtidos, organizados e tabulados. Constatou-se que, 45% dos estudantes afirmaram saber da existência de tratamentos baseados em derivados deste composto. A utilização da *C. sativa* para doenças psiquiátricas oferece uma série de vantagens, sendo necessário contudo, investimento em estudos científicos e ensaios clínicos para compreender a ação da planta, tal como benefícios e efeitos adversos, contribuirá positivamente para o seu uso. Foi notório a percepção dos alunos sobre o uso medicinal e recreativo, e de como eles lidam com uso dos derivados da planta para tratamentos psiquiátricos. Porém, ainda é necessária trazer ao âmbito acadêmico a utilização de plantas medicinais, evidenciando seus efeitos benéficos e maléficos, tendo em vista que testes apresentaram resultados significativos em relação a *C. sativa* na psiquiatria.

Palavras-chave: Canabidiol; Transtornos Mentais; Uso Terapêutico.

Abstract: Cannabis sativa has been explored as a treatment option for psychiatric conditions, due to the properties presented by its metabolites, especially cannabinoids. Cannabidiol is one of the most studied cannabinoids with great therapeutic potential, acting as an anxiolytic, antidepressant, antipsychotic, anticonvulsant and anti-inflammatory. One of the main advantages of this compound is that it does not have numbing effects. Even with its proven therapeutic efficacy for various pathologies, its clinical use is still an obstacle. The present study aims to analyze the perception of health students regarding the use of cannabidiol for psychiatric treatments. This is a field study with an exploratory focus with quantitative data, the research was carried out using a questionnaire with students from undergraduate courses in the health area at the Centro Universitário do Recôncavo da Bahia. The research was evaluated by a Research Ethics Committee with opinion N° 6,339,318, shortly afterwards the research began, the data was obtained, organized and tabulated. It was found that 45% of students stated that they were aware of the existence of treatments based on derivatives of this compound. The use of *C. sativa* for psychiatric illnesses offers a series of advantages, but investment in scientific studies and clinical trials is necessary to understand the action of the plant, as well as its benefits and adverse effects, which will contribute positively to its use. The students' perception of medicinal and recreational use, and how they deal with the use of plant derivatives for psychiatric treatments, was notable. However, it is still necessary to bring the use of medicinal plants to the academic sphere, highlighting their beneficial and harmful effects, considering that tests have shown significant results in relation to *C. sativa* in psychiatry.

Keywords: Cannabidiol; Mental Disorders; Therapeutic Use.

INTRODUÇÃO

Cerca de um terço da população global enfrenta ou enfrentará transtornos psiquiátricos em algum momento de suas vidas. Entre as principais condições psiquiátricas encontram-se a depressão e ansiedade, sendo a depressão, em particular, considerada uma das aflições mais significativas deste século. A prevalência desses transtornos está relacionada a uma complexa interação de

117

fatores, que incluem características individuais, como predisposição genética, habilidades de enfrentamento de emoções e pensamentos, bem como fatores sociais, como o ambiente em que a pessoa vive, padrão de vida, condições de trabalho e outros elementos relevantes¹.

As plantas são utilizadas com fins medicinais para tratar diversos sintomas e doenças há muito tempo, pois apresentam potencial curativo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)², cerca de 80% da população presente em países em desenvolvimento, necessitam do uso de plantas medicinais como meio de prevenção e tratamento de doenças³. Dentre estas existe a *Cannabis sativa*, que apresenta significativa capacidade terapêutica⁴.

A *C. sativa*, popularmente conhecida como maconha ou cânhamo, é uma planta pertencente à família Cannabaceae, originária da Ásia Central, e possui a capacidade de se adaptar a diferentes solos e climas. A presença desta planta na história do Brasil, remonta às primeiras caravelas portuguesas, que chegaram por volta de 1500, as suas cordas e as suas velas eram confeccionadas a partir das fibras deste vegetal. Sabe-se que sementes da planta foram trazidas por africanos escravizados, que a escondiam em suas vestes (Carlini, 2006)⁵.

Atualmente, a *C. sativa* tem sido explorada como uma opção de tratamento para condições psiquiátricas, devido às propriedades terapêuticas apresentadas por substâncias químicas presentes em sua composição. Essa planta pode ser utilizada em diferentes abordagens terapêuticas, isso destaca a necessidade de ampliar as discussões acerca dos aspectos médicos, éticos e sociais associados ao uso de medicamentos manipulados à base de *Cannabis*. Países como Estados Unidos da América e Canadá têm considerado esses medicamentos à base de canabinoides, sendo alternativas promissoras para o tratamento de patologias como a doença de Alzheimer, o mal de Parkinson, ansiedade e depressão⁶.

Os canabinoides, flavonóides e esteróides são produzidos pelo metabolismo secundário de *C. sativa*. Atualmente, cerca de 400 compostos químicos já foram identificados neste vegetal, tetraidrocannabinol (THC), tetraidrocannabinivarina, cannabinol, canabidiol, cannabigerol e canabicromeno são os compostos quantitativamente mais importantes, dentre os 60 canabinoides isolados^{7,8}.

A *C. sativa* por possuir elementos psicoativos em sua composição é considerada um entorpecente, tanto no Brasil como em outros países⁹. Os canabinoides são classificados em dois grupos, os não psicoativos e os psicoativos. No grupo dos canabinoides não psicoativos destaca-se o canabidiol (CBD) que é indicado para fins terapêuticos, como ansiolítico, anti-inflamatório, antipsicótico etc. O THC encontra-se no grupo dos canabinoides psicoativos¹⁰.

Objetivou-se por meio do presente estudo, investigar a percepção dos estudantes da área da saúde em relação ao uso dos derivados de *Canabis sativa* para tratamentos psiquiátricos.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um estudo de campo que, segundo Gonsalves (2001)¹¹, é um tipo de pesquisa que busca trazer informações diretamente da população que está sendo estudada. Tem como objetivo o enfoque exploratório, o intuito da pesquisa é familiarizar-se ou obter uma nova compreensão de um fenômeno e descobrir novas ideias. O trabalho conta com dados quantitativos, que para Fontelles (2009)¹², a abordagem quantitativa, refere-se aos dados coletados, estes foram expressos sob forma de dados numéricos, empregando-se recursos e técnicas estatísticas para classifica-los e analisá-los.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM). Sendo que a coleta dos dados somente ocorreu após a aprovação do mesmo (parecer nº 6.339.318). Logo em seguida, a pesquisa foi realizada em um Centro Universitário presente no Recôncavo da Bahia, localizado no Município de Governador Mangabeira - BA. Esta instituição possui sete (7) cursos da área da saúde, sendo que a pesquisa foi realizada com estudantes de todos os semestres (1º ao 10º) dos cursos da área da saúde.

Os participantes do estudo foram 300 estudantes, sendo que destes, 287 se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa. Os participantes foram dos cursos de graduação da área da saúde (Farmácia, Biomedicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Odontologia e Tecnólogo em Radiologia) de um Centro Universitário presente no Recôncavo da Bahia, que estavam regularmente matriculados, que estavam de acordo com o TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) e tinham idade igual ou superior a 18 anos. Os indivíduos que não puderam participar do estudo, foram aqueles que não obedeciam aos critérios de inclusão da pesquisa, adotando-se, portanto, como critério de exclusão: participantes menores de 18 anos, que não faziam parte do corpo discente e que não assinariam o termo de consentimento.

Os estudantes de saúde foram questionados quanto ao uso do *C. sativa* para tratamentos psiquiátricos, através do questionário aplicado presencialmente. Os dados foram organizados, e depois analisados por estatística descritiva e apresentados em tabelas e gráficos através da plataforma Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item foram organizados, transcritos, analisados e discutidos, os dados obtidos através do questionário aplicado de forma presencial, que foi realizado com os estudantes da área da

saúde do Centro Universitário Maria Milza, em Governador Mangabeira - BA.

O questionário contou com um total de 287 respondentes, sendo os mesmos distribuídos entre os cursos de: Farmácia (53 estudantes); Psicologia (41 estudantes); Fisioterapia (38 estudantes); Enfermagem (34 estudantes); Biomedicina (34 estudantes); Nutrição (34 estudantes); Odontologia (28 estudantes) e Radiologia (25 estudantes).

Diante das respostas contidas no questionário pelos estudantes de saúde, foi realizada a tabulação e leitura dos dados na plataforma Microsoft Excel, para que pudesse ser feita a análise. Assim os resultados foram agrupados em duas categorias principais: avaliação do perfil sociodemográfico e considerações gerais sobre o uso de derivados de *C. sativa*.

Traçar o perfil sociodemográfico dos estudantes da área de saúde é de extrema importância, pois é a partir daí que será possível apurar dados dessa população, onde foi possível ser coletados os dados, como a faixa etária, estado civil, raça e cor, como pode ser observado na **Tabela 1**.

Tabela 1 - Dados quantitativos sobre o perfil sociodemográfico dos estudantes.

Sexo		%
	Feminino	78
	Masculino	22
Cor/Raça		%
	Pardo(a)	51
	Preto(a)	34
	Branco(a)	13
	Amarelo(a)	1
	Não respondeu	1
	Indígena(a)	0
Idade		%
	18 – 24	83
	25 – 30	12
	31 – 40	4
	43 a mais	1
Estado Civil		
	Solteiro(a)	91
	Casado(a)	4
	Não responderam	3
	União estável	1

Fonte: Pelo próprio autor, 2023

A partir dos dados, pode-se notar que, a maioria dos estudantes são jovens, pois totalizam

83% entre 18 - 24 anos e 12% entre 25 - 30 anos. A minoria dos estudantes possui idade entre 31 - 40 anos, o que totaliza apenas 4% dos estudantes questionados.

Como a maioria dos estudantes são jovens, é possível inferir que essa pode ser uma característica vantajosa para alunos, pois têm a oportunidade de iniciar a carreira ainda jovens. Por outro lado, iniciar cedo pode estar associado a alguns desafios na carreira e à incerteza sobre as escolhas que fazem (Silva, 2016)¹³.

A maioria dos estudantes respondentes da área da saúde foi do sexo feminino, representando 78% da amostra. Assim como no estudo de Silva e colaboradores (2022)¹⁴ também houve predomínio do sexo feminino (75,3%), a faixa etária de maior destaque foi a de estudantes com idade entre 20 a 30 anos (96,3%).

Observa-se que em relação à cor/raça, a maioria dos estudantes se declara pardo (51%), preto (34%), branco (13%) e os que se declaram amarelos foram 1% do total. De acordo com dados do (IBGE, 2021)¹⁵ no ano de 2012, houve um aumento significativo de 36% da população que se autodeclara preta, já a população parda teve crescimento em apenas 10%. Com isso, o número de pessoas que se declaram brancas diminuiu para 3% no mesmo período. Observa-se também que cerca de 91% dos participantes são solteiros, 4% são casados e cerca de 1% estão em união estável. Fica notável que os participantes deste estudo em sua grande maioria, são estudantes de até 30 anos de idade, do sexo feminino, solteiros (as) e que se declaram pardos (as) ou pretos (as).

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O USO DE DERIVADOS DA *C. SATIVA*

Usos da *Cannabis sativa* e benefícios do canabidiol

A **Tabela 2** demonstra o conhecimento dos estudantes sobre a diferença entre uso recreativo e uso medicinal da *C. sativa*, conhecimento do uso da planta para fins medicinais e sobre o sistema endocanabinoide.

Tabela 2 - Percepção geral sobre a diferença entre uso recreativo e uso medicinal de *C. sativa* e acerca dos benefícios do canabidiol.

Você sabia que existe diferença entre uso recreativo e uso medicinal da <i>Cannabis sativa</i> ?		
	Sim	77%
	Não	22%
	Não responderam	1%
Você conhece alguém que faz ou já fez uso da <i>Cannabis sativa</i> para fins medicinais?		
	Sim	12%
	Não	88%
Você sabe que existe um sistema no nosso corpo, além dos sistemas imune, nervoso, circulatório,		

chamado sistema endocanabinoide?		
	Sim	15%
	Não	84%
	Não responderam	<1%
Você saberia citar algum efeito que o sistema endocanabinoide promove no corpo humano?		
	O entrevistado soube citar	7%
	O entrevistado não soube citar	93%
Em algum momento da sua vida acadêmica, você já ouviu falar dos benefícios do canabidiol?		
	Sim	46%
	Não	54%
	Não responderam	<1%
Você está ciente, que existem tratamentos baseados em derivados de canabidiol para doenças psiquiátricas?		
	Sim	45%
	Não	54%
	Não responderam	<1%

Fonte: Pelo próprio autor, 2023

Os resultados apresentados na **Tabela 2**, referem-se as perguntas do questionário acerca das diferenças do uso recreativo e medicinal de *C. sativa*, onde 77% indicam saber a diferença entre ambos e 22% não sabem as diferenças. Em seguida foram questionados sobre se conheciam pessoas que faziam ou já fizeram uso do canabidiol para tratar alguma patologia e 88% indicaram que desconhecem pessoas que usam terapeuticamente este composto. Somente 12% dos entrevistados conhecem usuários atuais ou não de CBD, sendo que destes, as condições mais indicadas de tratamento foram: doença de Alzheimer, depressão, paralisia cerebral, HIV, amenizar os efeitos do câncer, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, ansiedade e esquizofrenia.

De acordo com Grosso (2020)¹⁶ o papel da informação é fundamental e constitui-se no principal objetivo que é o conhecimento, o qual possibilita esclarecer a sociedade sobre determinado assunto. Conhecer os produtos derivados da *C. sativa*, distinguindo a diferença do CBD, e do THC, que, como vimos, também tem efeitos terapêuticos, onde o mesmo só tem efeito tóxico quando utilizado de forma recreativa. Somente com pesquisas, artigos científicos e divulgação dos cientistas, médicos, químicos e outros profissionais da área da saúde que possuem conhecimento sobre a *C. sativa* e seus derivados, com essas informações será possível alcançar a população como um todo.

Quando questionados sobre a existência de outro sistema no corpo humano além daqueles mais conhecidos, apenas 15% responderam sim à pergunta, indicando ainda baixos índices de reconhecimento do sistema endocanabinoide. Contrastando com o baixo reconhecimento do

sistema, o canabidiol é mais reconhecido e citado, sendo que 46% dos estudantes disseram que já ouviram falar dos benefícios do CBD e 45% disseram saber da existência de tratamentos baseados em derivados deste composto.

A descoberta do sistema endocanabinoide ajudou no conhecimento da capacidade que os canabinoides podem afetar o estado psicológico e fisiológico por meio de suas comunicações com receptores e proteínas, incluindo dor, resposta emocional, regulação do sistema endócrino e outros sistemas, com a descoberta deu-se entendimentos sobre uma nova direção, que pode fornecer melhores escolhas de tratamento a partir da planta para uma variedade de distúrbios neurológicos, participando de vários processos fisiológicos e eventualmente, patofisiológicos em doenças psiquiátricas^{17,18}.

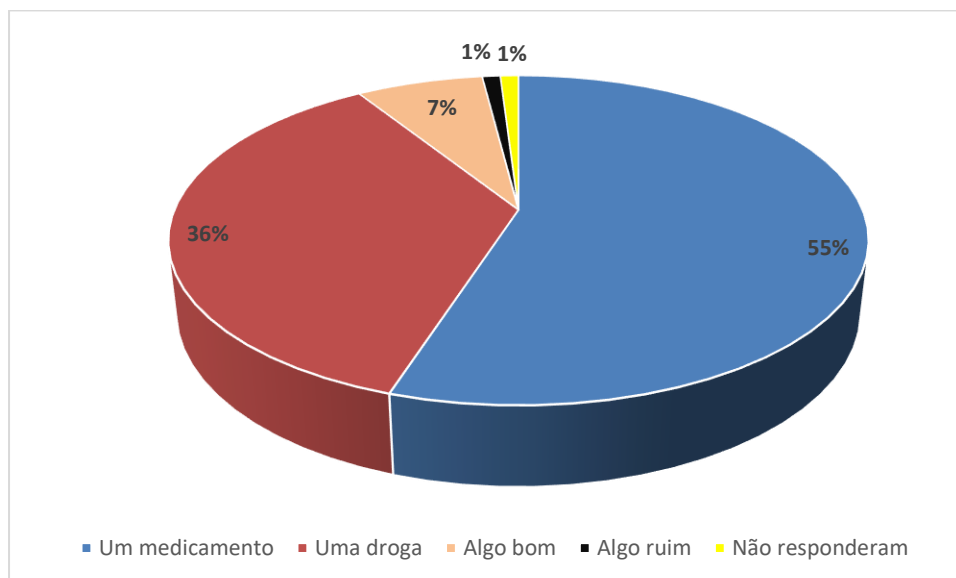
Quando perguntados sobre o sistema endocanabinóide e para citar o que ele pode promover ao corpo humano somente 7% dos estudantes souberam citar algo como: o sistema possui receptores capazes de regular funções no organismo proporcionando relaxamento, sedação (controle de algumas doenças neurológicas como mal de Parkinson), onde os derivados da *C. sativa* atuam promovendo assim o bem-estar para o organismo do ser humano. Os demais entrevistados não souberam citar, pois não conheciam tal sistema. Muitos relacionaram a algo que poderia afetar o sistema nervoso central humano trazendo desequilíbrio ao corpo.

Percepção sobre *C. sativa* e seus usos

Uma das questões objetivava demonstrar a percepção dos estudantes sobre a terminologia *C. sativa*.

Assim, 55% das respostas, indica que os alunos da área da saúde associam a *C. sativa* a um medicamento. Já 36% dos estudantes associaram a *C. sativa* à uma droga, esse fato ainda se estabelece, pois, este vegetal ainda é considerado um entorpecente e a população tem dificuldade em diferenciar uso medicinal e uso recreativo. Cerca de (7%) dos participantes indicaram que *C. sativa* é algo bom, (1%) como sendo algo ruim e (1%) não responderam sobre o assunto (**Figura 1**).

Figura 1 - Percepção dos estudantes sobre a terminologia *C. sativa*.

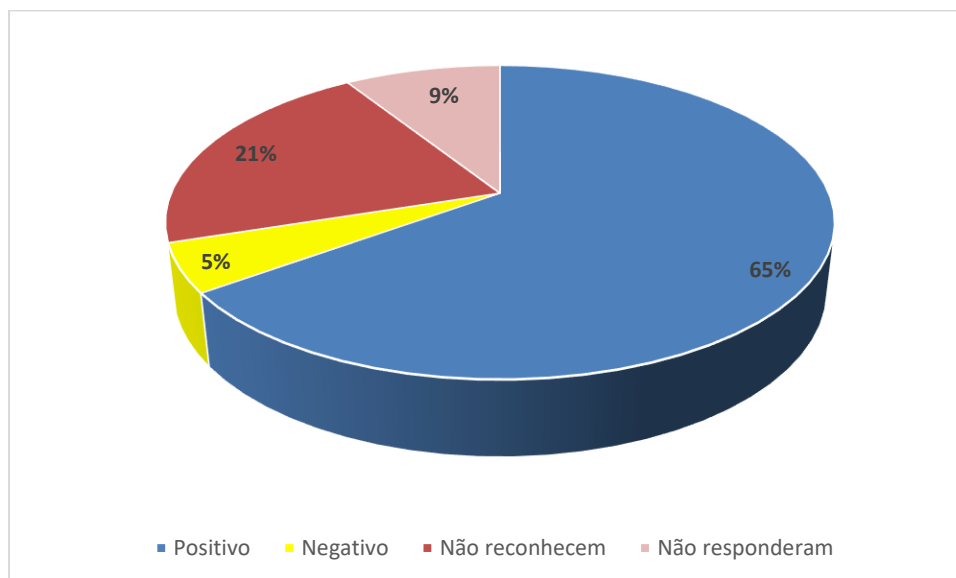


Fonte: Pelo próprio autor, 2023.

A *C. sativa* conhecida por ser uma planta medicinal, vem atraindo bastante atenção ao longo dos anos. No Brasil, ocorreram discussões acerca da implementação dos medicamentos à base dos derivados da planta, principalmente CBD para tratamentos de várias condições terapêuticas. A ANVISA¹⁹ trouxe mudanças nos termos do controle e acesso, por conta da importação que tem que ser feita para obtenção desses produtos²⁰.

Na sequência do questionário, os estudantes foram avaliados quanto a sua percepção da utilização dos derivados da *C. sativa*, como o canabidiol para tratamentos psiquiátricos, sendo que 65% são favoráveis à sua utilização (indicando uma percepção positiva sobre o tema) (**Figura 2**). Pois a *Cannabis* possui efeitos terapêuticos na melhoria de várias doenças, já que é comprovado cientificamente pelo seu potencial químico, o que o torna bastante importante para o ramo medicinal e farmacológico, atendendo assim doenças que podem ser tratadas de forma menos psicoativa e, portanto, promovendo benefício para melhorias na qualidade de vida. Aproximadamente 5% desses estudantes descreveram a sua utilização como sendo negativa, para estes, os derivados são perigosos e que a planta não possui evidências científicas suficientes que comprovem sua utilização clínica. Ademais, 21% dos entrevistados não reconhecem essa finalidade de utilização.

Figura 2 - Percepção dos estudantes sobre a utilização de derivados de *C. sativa* para fins psiquiátricos.



Fonte: Pelo próprio autor, 2023.

Os efeitos farmacológicos da *C. sativa* estão associados a seus compostos químicos, principalmente dos quais se destacam o CBD e o THC (DA SILVA, 2024,²¹). O CBD possui várias utilizações clínicas e tem sua eficácia comprovada para quadros medicinais, apresentando um perfil benéfico para a segurança e tolerabilidade aos pacientes^{22,23}.

É importante destacar que 87% dos participantes fariam a utilização dos derivados de *C. sativa*, pois, por mais que a planta possua um estigma social negativo, sendo relacionada a uma droga, sabe-se que existem duas maneiras para sua utilização: medicinal e recreativo. Somente 11% responderam que não utilizariam os derivados por conta de não conhecer a planta e que poderiam sofrer algum tipo de preconceito na sociedade por estar utilizando um medicamento que vem da maconha. Contudo, de maneira geral as pessoas não sabem ainda diferenciar o uso medicinal e recreativo, bem como, o estereótipo é reforçado pelo preconceito social, racial e religioso.

De acordo com Sousa (2013)²⁴ embora canabinoides como o CBD tenham seus benefícios comprovados para a saúde, o debate em torno dos seus usos medicinais ainda permanece controverso. As discussões abordadas sobre a *C. sativa* são tracejadas por discursos moralistas, pois vinculam a forma medicinal ao seu uso recreativo e ilícito.

Conhecimento dos estudantes sobre os efeitos terapêuticos do canabidiol

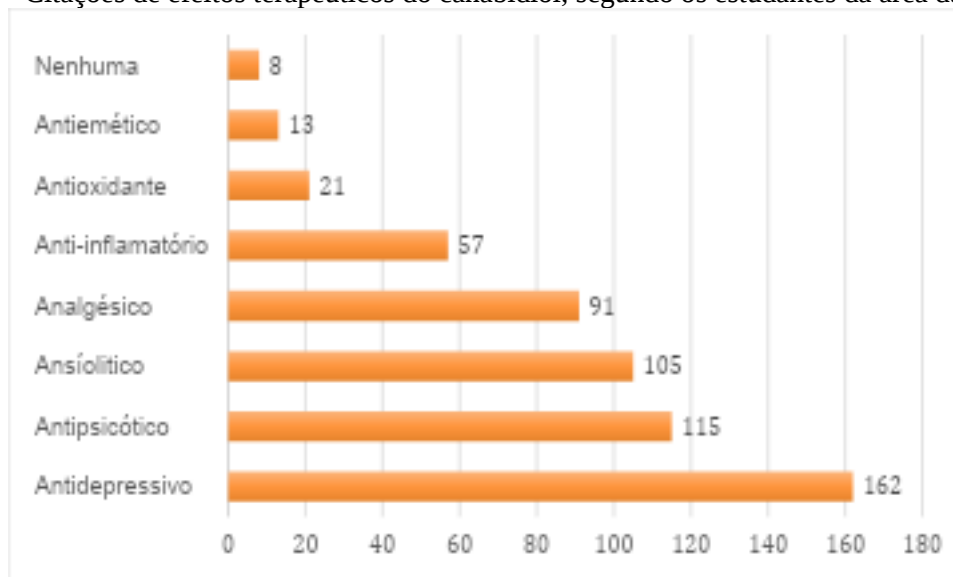
Partes da planta foram por séculos utilizadas para promover efeitos analgésico, ansiolítico, anticonvulsivante, antiemético, para alívio de espasmos musculares e até mesmo enxaqueca²⁵. Somente com o isolamento e da descrição da estrutura química, principalmente do CBD, que foi possível estudar de forma mais aprofundada seus mecanismos e os efeitos terapêuticos da *C. sativa*²⁶.

Em transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão, há evidências de que os 125

derivados da planta, principalmente o CBD, são capazes de efeitos ansiolíticos e antidepressivos. Pesquisas em animais e ensaios clínicos em seres humanos demonstraram relatos da capacitação do CBD em modular a ação de neurotransmissores, serotonina e dopamina. Além de que, os canabinoides podem estimular a plasticidade cerebral e a neurogênese, métodos que estão envolvidos na fisiopatologia da depressão e da ansiedade²⁷.

O canabidiol apresenta propriedades ansiolíticas e antipsicóticas onde através de pesquisas com pessoas voluntárias foram comprovadas essas atividades. Foi administrado o CBD por via oral (1 mg/kg, associado por uma dose de 0,5 mg/kg do THC). Teve redução dos sintomas psicóticos e da ansiedade causados pelo THC, foi notado que não houve alteração nos níveis plasmáticos do componente por parte do CBD. Sobretudo, a sua capacidade de alterar outros neurotransmissores acaba contribuindo no equilíbrio da transmissão excitatória e inibitória, restabelecendo a plasticidade sináptica e a atuação dos neurônios²⁸. Na **Figura 3**, é possível visualizar os efeitos terapêuticos que são atribuídos ao CBD, sendo as indicações mais citadas para efeitos antidepressivos, antipsicóticos e ansiolíticos.

Figura 3 - Citações de efeitos terapêuticos do canabidiol, segundo os estudantes da área da saúde.



Fonte: Pelo próprio autor, 2023

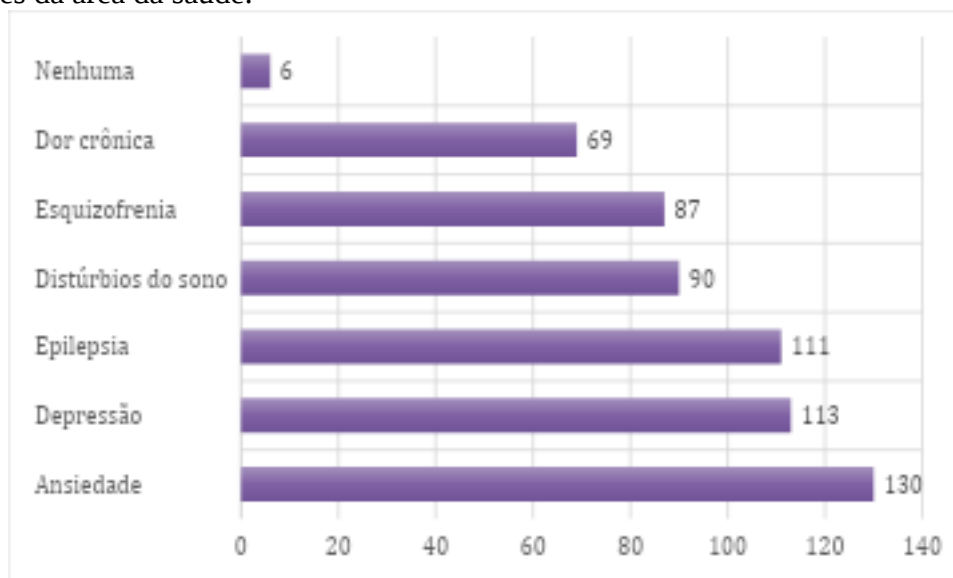
Em 2700 a.C, Shen-Nung, conhecido popularmente como “O Imperador Vermelho”, passou a ser considerado pioneiro na referência ao uso terapêutico da *C. sativa*, onde na farmacopeia de sua autoria, é relatado para tratamento de condições como: dores reumáticas, ciclos menstruais irregulares e dolorosos e até mesmo malária. Já no século I, tivemos Dioscórides, médico, farmacologista e botânico grego, que por meio de sua obra "De Matéria Médica", associou o uso da planta com alívio de dores articulares e inflamações, sendo este livro referência até o século XVIII¹⁶.

Com os avanços da medicina, o canabidiol se tornou um medicamento liberado para uso terapêutico para pacientes com crises epiléticas. Assim permitindo que com a divulgação na

mídia dos impactos promissores, outras utilizações possam emergir como tratamento para dores crônicas, para inflamações como artrite reumatoide; náuseas; depressão²⁹.

A **Figura 4** demonstra as citações dos alunos em relação às doenças que podem ser tratadas com o derivado da planta, o canabidiol.

Figura 4 - Citações de doenças que podem ser tratadas com o canabidiol, segundo os estudantes da área da saúde.



Fonte: Pelo próprio autor, 2023.

É possível perceber que a maior parte dos alunos considera o canabidiol como tratamento para ansiedade, depressão, epilepsia e distúrbios do sono, entretanto menos de 80 alunos possuem conhecimento de que: dor crônica, esquizofrenia, também podem ser tratados com canabidiol.

CONCLUSÃO

Observou-se percepção positiva dos alunos, quanto ao uso dos derivados da *C. sativa* para fins medicinais, à medida que, uma parcela considerável desses estudantes afirmou realizar tratamento ou conhecer pessoas que a utilizam para várias condições, fisiológicas ou mentais. Conclui-se a utilização da *C. sativa* para doenças psiquiátricas oferece uma série de vantagem, sendo necessário contudo, investimento em estudos científicos e ensaios clínicos para compreender a ação da planta, tal como benefícios e efeitos adversos, o que contribuirá positivamente para o seu uso. Por possuir baixa aceitação por parte da sociedade, devido à falta de conhecimento sobre o assunto, assim como a maioria dos estudantes questionados na pesquisa. É de grande importância destacar o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos nas universidades. Essa pesquisa proporciona uma reflexão acerca do tema abordado, e ressalta a importância da divulgação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

1. Rocha GO, Viana JM, Santos LA, Meira LAR, Santos RB. Comparação entre fármacos sintéticos e naturais no tratamento de doenças psiquiátricas. RMNM [Internet]. 25º de julho de 2022;4(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/980>. Acesso em: 10 abr 2025.
2. OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos [Internet]. [s.l.]: BVS Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>. Acesso em: 24 nov 2023
3. Melro JCL, Fonseca SA, Silva Júnior JM, Franco SPB, Souza MA, Pimentel YFC, et al. Ethnodirigid study of Medicinal plants used by the population assisted by the “Programa de Saúde da Família” (Family Health Program) in Marechal Deodoro - AL, Brazil. Braz J Biol [Internet]. 2020Apr;80(2):410–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.214039>. Acesso em: 10 abr 2025.
4. Bezerra LR, Silva NM, Souza PGVD. Medicamento derivado da maconha: Canabidiol e seus efeitos no tratamento de doenças do sistema nervoso. Braz. J. Develop. [Internet]. 2020;6(12):94755-6. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21022>. Acesso em: 10 abr 2025.
5. CARLINI, Elisaldo Araújo. A história da maconha no Brasil. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 55, p. 314-317, 2006.
6. Vieira LS, Marques AEF, Sousa VA. O uso de Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura. Scientia Naturalis. 2020;2(2):901-19. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3737>. Acesso em: 10 abr 2025.
7. Salustiano RLC, Bortoli S. BORTOLI, S. Canabidiol: aspectos gerais e aplicações farmacológicas. Conjecturas. 2022;22(2):1157-79. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=V3ir4V8AAAAJ&citation_for_view=V3ir4V8AAAAJ:Zph67rFs4hoC. Acesso em: 10 abr 2025.
8. Speleta LEW, Galvão JF, Marcourakis T. Cannabis. In: Oga S, Camargo M, Jao B. Fundamentos de Toxicologia. 5 ed. São Paulo: Atheneu; 2021. p. 435–445.
9. Gonçalves GAM, Schlichting CLR. Efeitos benéficos e maléficos da Cannabis sativa. UNINGÁ Rev. [Internet]. 2014;20(1):92-7. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1560>. Acesso em: 10 abr 2025.
10. de Carvalho SP, Trevisan M. Fins terapêuticos da Cannabis Sativa (maconha) no Brasil: Revisão da Literatura. Braz J Hea Rev [Internet]. 2021;4(3):13868-85. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31809>. Acesso em: 10 abr 2025.
11. Gonsalves EP. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas: Alinea; 2001. 80 p. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/373>. Acesso em: 10 abr 2025.

12. Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RGS. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*. 2009; 23:1-8. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://docs.bvsalud.org/upload/S/0101-5907/2009/v23n3/a1967.pdf>. Acesso em: 10 abr 2025.
13. Silva, DFC, Silveira Neto, RM. Escolhas de carreiras universitárias e mercado de trabalho: Uma análise da influência dos incentivos econômicos. *Nova econ.*, Belo Horizonte, (2015); 25(3), 519-552. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512015000300519&lng=en&nrm=iso.
14. Silva LVL, Walraven MDSM, Arruda HP, Mendonça GS, Chagas AFS, Silva EFA, et al. *Cannabis sativa*: da toxicidade ao potencial farmacológico. *Rev Biodiversidade*. 2022;21(4):86-101. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/14798>. Acesso em: 10 abr 2025.
15. IBGE. Dados populacionais de Castro Alves/BA: estimativas. [2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/castro-alves/panorama>. Acesso em: 25 fev. 2022.
16. Grosso AF. Cannabis: de planta condenada pelo preconceito a uma das grandes opções terapêuticas do século. *J Hum Growth Dev*. 2020;30(1):94-7. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-12822020000100011. Acesso em: 10 abr 2025.
17. Fonseca BM, Costa MA, Almada M, Soares A, Correia-da-Silva G, Teixeira NA. O Sistema Endocanabinoide – uma perspectiva terapêutica. *Acta Farmacêutica Portuguesa*. 2013;2(2):37-44. Disponível em: <https://actafarmacapeuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/5>. Acesso em: 10 abr 2025.
18. Holanda LC. Efeitos do uso da Cannabis e da guerra às drogas sobre a saúde dos usuários [Tese]. Fortaleza: Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de humanidades, Universidade Federal do Ceará; 2022. 147 p. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70412>. Acesso em: 10 abr 2025.
19. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Aprova proposta que pode liberar o cultivo de maconha medicinal para indústria ciência [Internet]. [s.l.]: ANVISA; [s.d.]. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/06/11/diretoria-da-anvisa-vota-proposta-que-pode-liberar-o-cultivo-de-maconha-para-fins-medicinais-no-brasil.ghtml> Acesso em: 14 nov 2023.
20. Gurgel HLC, Lucena GGC, Faria MD, Maia GLA. Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. *Saude soc* [Internet]. 2019;28(3):283–95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180812>. Acesso em: 10 abr 2025.
21. DA SILVA, Elisama Viviane Felix Ferreira et al. POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DE SINTOMAS DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <https://revistaft.com.br/potencial-terapeutico-da-cannabis-sativa-no-tratamento-de-sintomas-de-criancas-autistas-uma-revisao-de-literatura/>.
22. Devinsky O, Patel AD, Thiele EA, Wong MH, Appleton R, Harden CL, et al. Randomized, dose-ranging safety trial of cannabidiol in Dravet syndrome. *Neurology*. 2018;90(14):e1204-e1211. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29540584/>. Acesso em: 10 abr 2025.

23. Larsen C, Shahinas J. Dosage, efficacy and safety of cannabidiol administration in adults: a systematic review of human trials. *J Clin Med Res*. 2020;12(3):129-41. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32231748/>. Acesso em: 10 abr 2025.
24. Sousa YSO. Maconha e representações sociais: a construção discursiva da cannabis em contextos midiáticos [Dissertação]. Recife: Departamento de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco; 2013. 128 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10279>. Acesso em: 10 abr 2025.
25. Robson PJ. Therapeutic potential of cannabinoid medicines. *Drug Test Anal*. 2014;6(1-2):24-30. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24006213/>. Acesso em: 10 abr 2025.
26. Passos CS, Arbo MD, Rates SMK, Poser GL von. Terpenóides com atividade sobre o Sistema Nervoso Central (SNC). *Rev bras farmacogn [Internet]*. 2009;19(1a):140–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2009000100024>. Acesso em: 10 abr 2025.
27. Carvalho KM, Souza LS, Silva PL, Oliveira SPSN. A Cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade – Revisão sistemática. *REASE [Internet]*. 2021;7(10):3012-30. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2995>. Acesso em: 10 abr 2025.
28. Matos RL, Spinola LA, Barboza LL, Garcia DR, França TCC, Affonso RS. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. *Rev Virtual Quim*. 2017;9(2):786-814. Disponível em: <https://rvq-sub.s bq.org.br/index.php/rvq/article/view/1991>. Acesso em: 10 abr 2025.
29. Bezerra GAV. A legislação da Cannabis para fins medicinais, Universidade Federal Rural do Semi-árido [Artigo]. Mossoró: Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Seminário; 2019. 20 p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/cf55332b-6424-4731-9619-f6dcf7100f7f/content>. Acesso em: 10 abr 2025.